



CONCEPÇÕES CORPORAIS NA CONTEMPORANEIDADE: UMA ANÁLISE EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

CORPOREAL CONCEPTIONS IN CONTEMPORANEITY: AN ANALYSIS OF HIGH SCHOOL STUDENTS

Márcia Elena Brito
UniGuairacá

Ilma Célia Ribeiro Honorato
UniGuairacá

RESUMO: Esta pesquisa teve por temática as concepções corporais dos alunos de Ensino Médio em um colégio no município de Guarapuava/PR. Os objetivos do presente estudo tiveram como intuito compreender quais as representações sociais que os alunos do ensino médio possuem a respeito de seus corpos; identificar se os alunos estão satisfeitos com sua imagem corporal; verificar qual é o corpo "ideal" de acordo com a percepção dos adolescentes; apresentar como as mudanças corporais interferem nas aulas de educação física; verificar como esse corpo é condicionado a padrões de beleza impostos pela mídia; analisar quais são os meios utilizados para conseguir atingir o corpo desejado. A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa delineada por um estudo de caso. O instrumento da pesquisa foi um questionário aberto composto com cinco questões, juntamente com a técnica de associação livre de palavras (TALP). A análise dos dados foi precedida de uma análise qualitativa por meio da técnica de categorização que se fez a partir da contagem e associação dos termos citados pelos alunos em suas respostas. Os resultados obtidos apontam para necessidade de um olhar mais específico para os jovens nessa fase com relação à corporeidade, principalmente na disciplina de Educação Física, inclusive pelos próprios profissionais da área, ressaltando que muitos jovens não possuem uma orientação adequada com relação a suas corporeidades conforme os resultados aqui apresentados.

Palavras chave: Corpo; Educação física; Representações sociais.

ABSTRACT

This research was thematically the corporal conceptions of the students of High School at a school in the city of Guarapuava-PR. The purpose of this study was to understand the social representations that high school students have about their bodies; identify if students are satisfied with their body image; verify which is the "ideal" body according to the adolescents' perception; present how body changes interfere with physical education classes; verify how this body is conditioned to the standards of beauty imposed by the media; to analyze the means used to achieve the desired body. The methodology used was the qualitative approach delineated by a case study. The research instrument was an open questionnaire composed of five questions, along with the free word association technique (TALP). The analysis of the data was preceded by a qualitative analysis through the technique of categorization that was made from the counting and association of the terms quoted by the students in their answers. The results obtained point to the need for a more specific look for young people in this phase with respect to corporeity, especially in the

*Correspondência:

Autor: Márcia Elena Brito

Email:

marcia.elena23@hotmail.com

Recebido: 06/06/2024

Aceito: 10/01/2025

Publicado: 28/03/2025

Licença

Copyright (c) 2025 Revista Voos
Polidisciplinar

Este trabalho está licenciado sob
uma licença [Creative Commons
Attribution-NonCommercial 4.0
International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).

Physical Education discipline, including by the professionals of the area, noting that many young people do not have an adequate orientation regarding their corporeities according to the results presented here.

Keywords: Body; physical education; Social representation

INTRODUÇÃO

Vivemos na atualidade um culto exacerbado ao “corpo belo”. A sociedade valoriza a estética corporal, e cobra padrões de beleza, desde as mais variadas dietas, até cirurgias plásticas para modificar o corpo, tudo é válido, ou seja, nosso corpo tornou-se um objeto.

Para Moreira (1995), esse corpo é designado como “corpo ajustável”, que seria um corpo moldado conforme o interesse do momento. Esse corpo se impõe aos diferentes meios (sejam eles quais forem) para se ajustar aos padrões. A imagem tem sido associada ao sucesso, poder e felicidade. A mídia constrói paradigmas de que só quem tem um “corpo perfeito” é feliz e alcançará seus objetivos.

Diante desse contexto Moreira (1995, p.25), acredita que “[...] caminhamos rapidamente para uma sociedade de corpos indiferentes, onde a máxima preocupação é com a própria sobrevivência”, se é que já não estamos inseridas nela. Estamos preocupados tanto com o estereótipo de corpo perfeito, que nos esquecemos de que o corpo não se resume somente a isso, uma vez que a corporeidade está atrelada a uma concepção de corpo na sua totalidade (fisicamente, psicologicamente, espiritualmente e socialmente), onde corpo objeto é deixado de lado. Com relação a isso Moreira (1995, p.26) destaca “[...] o acesso a uma concepção do homem só se dará por meio do corpo, pois este possui uma expressão que dialoga e faz comunicar-se com outros corpos que o corpo revela uma personalidade e [...] uma cultura que se entrelaçam no estabelecimento de uma sociedade [...]”.

Em se tratando do contexto escolar, a corporeidade também apresenta dificuldades, pois escola e professores não estão preparados para esse aluno que não é somente um corpo objeto, com movimentos mecânicos e manipuláveis, mas um corpo que traz consigo marcas históricas e sociais, além das próprias modificações que ele próprio insere em seu corpo.

Diante do exposto, o problema escolhido para esta pesquisa foi: Quais as representações sociais do corpo na contemporaneidade em uma turma de ensino médio no município de Guarapuava /PR?

A temática escolhida para esta pesquisa surgiu da necessidade do aprofundamento sobre as concepções corporais que estão inseridas na sociedade atualmente. Tendo em vista, que esse objeto vem sendo modificado no decorrer dos séculos, nosso intuito é buscar compreender o corpo, bem como suas ações se apresenta na contemporaneidade.

Dessa forma, pretendemos com essa pesquisa compreender como o corpo é visto por adolescentes, e quais as concepções corporais que estes possuem acerca de seus corpos.

De acordo com Zonzan e Chagas (2011), na atualidade encontramos um corpo midiaticizado, ou seja, ter um corpo aceito pelos padrões sociais (magro, alto, sem rugas) é sinônimo de ascensão social, poder. A mídia impõe o chamado “corpo ideal”, a estética prevalece, e os discursos presentes no meio midiático confirmam a todo tempo que ter um corpo “belo” está ligado diretamente a ter sucesso.

Na educação física escolar, para Daolio (1995), as concepções corporais tornam-se mais evidentes, e os estereótipos masculinos e femininos ganham mais destaque. O referido autor sugere que os professores de educação física, também, tem dificuldades de conciliar essas diferenças. Dessa forma, quando citamos o âmbito escolar percebemos que além das meninas terem a cobrança social para ter um corpo “perfeito”, outros motivos também a discriminam, dentre eles, os fatores históricos e sociais que perpetuam desde a sociedade patriarcal onde a mulher era considerada um ser pecaminoso, sem alma, sua única finalidade no mundo era a maternidade e sua condição era de submissão total ao homem. (DEL PRIORE, 2013)

Daolio (1995), sugere que o professor de educação física, deve considerar as inúmeras diferenças que existem entre os sexos (fatores biológicos, psicológicos e sociais), no entanto, sem excluir este ou aquele por esses mesmos fatores. E que os alunos às vezes são excluídos ou se excluem de atividades as quais consideram não ser adequada a eles. O professor é o grande influenciador da cultura corporal de seus alunos e deve estar ciente e preparado para agir de forma que abranja a todos.

Nesse sentido, esta pesquisa faz-se necessária para compreendermos sobre as concepções corporais que estão inseridas atualmente no contexto escolar. A escolha tanto do *corpus* como do público a que ela foi aplicada se deu pelo fato de que as mudanças corporais ficam mais evidenciadas nesse período da adolescência.

Outro fator importante é a compreensão de como os alunos se relacionam com seus corpos no âmbito escolar e fora dele, as cobranças a ele impostos tanto na mídia como na sociedade. Vivemos em uma cultura em que a aparência física é de extrema importância, e que tem cobrado padrões estéticos que na maioria das vezes são alcançados por poucos, o que leva a frustrações. A escola como transformadora social pode e deve contribuir para que esses padrões sejam modificados.

Sendo assim, enfatizamos a importância de compreendermos como este “corpo” se expressa. E essa cultura corporal deve ser olhada com mais cautela, pois ela atua em todos os sentidos do ser humano, tanto externamente como internamente, e as manifestações corporais corroboram isso.

Buscamos, portanto, como objetivo geral desta pesquisa, compreender quais as representações sociais dos alunos do ensino médio. E como objetivos específicos: identificar se os alunos estão satisfeitos com sua imagem corporal; verificar qual é o corpo “ideal” de acordo com a percepção dos adolescentes; apresentar como as mudanças corporais interferem nas aulas de EF; verificar como esse corpo é condicionado a padrões de beleza impostos pela mídia; analisar quais são os meios utilizados para conseguir atingir o corpo desejado.

1 REVISÃO DA LITERATURA

1.1 Conceitos da teoria da representação social (trs)

A teoria da representação social (TRS) está intimamente ligada com a psicologia social. Moscovici foi o introdutor da TRS na década de 1970, a qual ficou conhecida e adotada mundialmente por vários estudiosos de diferentes áreas.

Moscovici (2009), não se atem somente ao conceito de entender como o conhecimento é gerado, mas especificamente como ele tem influência sobre as práticas sociais. O seu intuito principal consiste como o próprio sugere no “poder das ideias” do senso comum.

Para o referido autor existem vários estudos que pesquisam sobre o modo dos sujeitos partilharem e representarem o conhecimento, no entanto “[...] estudo de como, e

por que as pessoas partilham o conhecimento e desse modo constituem sua realidade comum, de como eles transformam ideias em práticas - numa palavra, o poder das ideias – é o problema específico da psicologia social” (MOSCOVICI (1990), apud DUVEEN (2009), p.8).

Assim, Moscovici (2009) define representação social como:

Um sistema de valores, ideias e práticas, com uma dupla função: primeiro, estabelecer uma ordem que possibilitará às pessoas orientar-se em seu mundo material e social e controlá-lo; e, em segundo lugar, possibilitar que a comunicação seja possível entre os membros de uma comunidade, fornecendo-lhes um código para nomear e classificar, sem ambiguidade, os vários aspectos de seu mundo e da sua história individual e social. (p.21)

Dessa forma, a TRS preocupa-se em interpretar e pensar a atividade intelectual de sujeitos e grupos inseridos socialmente, no entanto, embora as representações sociais se alterem de um sujeito para outro, de uma sociedade para outra ao mesmo tempo elas se entrecruzam, dessa forma as representações sociais não surgem unicamente de uma sociedade.

Entre as muitas considerações feitas pelo autor sobre a TRS, ressalta-se a de que ela se apresenta “como uma ‘rede’ de ideias, metáforas e imagens, mais ou menos interligadas livremente e, por isso, mais móveis e fluídas que teorias” (MOSCOVICI, 2009, p.210).

Dessa forma, as representações sociais podem transformar o “desconhecido” em “conhecido”, pois tudo que não é conhecido gera suspeitas e dúvidas e, portanto, dificilmente é aceito. Para que esse desconhecido torne-se conhecido Moscovici (2009), sugere dois métodos: a objetivação e a ancoragem.

A ancoragem “é um processo que transforma algo estranho e perturbador, que nos intriga, em nosso sistema particular de categorias e o compara com um paradigma de uma categoria que nós pensamos ser apropriadas” (MOSCOVICI, 2009, p.61), ou seja, a ancoragem é uma forma de classificar e dar nome a alguma coisa que seja estranha, seu intuito é restringir essas coisas a categorias e imagens comuns. Em síntese, classificar e dar nomes são dois aspectos da ancoragem das representações.

Cabe aqui destacar que Moscovici (2009), enfatiza que a ancoragem e a objetivação são dois conceitos fundamentais para o entendimento da TRS, e que se apresentam

de forma simultânea, mutuamente e dão significado as representações sociais. Dentro desse contexto o autor destaca:

Ancoragem e objetivação são, pois, maneiras de lidar com a memória. A primeira mantém a memória em movimento e a memória é dirigida para dentro; está sempre colocando e tirando objetos, pessoas e acontecimentos que ela classifica de acordo com um tipo e os rotula com um nome. A segunda, sendo mais ou menos direcionada para fora (para os outros), tira daí conceitos e imagens para juntá-los no mundo exterior, para fazer as coisas conhecidas a partir do que já é conhecido. (MOSCOVICI, 2009, p.78)

Sendo assim, consideramos a TRS, como uma das teorias norteadoras da presente pesquisa, tendo em vista que a representação social abrange os olhares, ideias, e representações sociais que os sujeitos possuem acerca de si mesmo e do mundo que os rodeia, e ao efetivar a análise dessas representações sobre determinado assunto a entendemos que além de uma teoria, ela também atua nesse contexto como uma metodologia.

1.2 Teoria da representação social no âmbito educacional

A TRS no contexto escolar assume uma condição de extrema significância, considerando que ela pode ser aplicada em diferentes circunstâncias e aspectos tais como: cognitivos, comportamentais, sociais dentre outros.

Para Gilly (2001), a TRS na educação é relevante porque contribui para explicar os meios pelos quais os aspectos e fatores sociais agem e influenciam o processo educacional. O autor considera que

Dada a importância crucial que lhe atribuem as diferentes partes envolvidas –administradores e dirigentes centrais, agentes do sistema e usuários – o fracasso escolar e as desigualdades sociais face à escola estão entre os temas que melhor revelam os aspectos centrais das representações que sustentam os diferentes discursos a seu respeito. (GILLY, 2001, p.322)

Dessa forma, através das representações sociais individuais mostradas pelo aluno ao professor, este se adequa a meios que proporcionem ao aluno um entendimento mais concreto e preciso.

Para o referido autor, as escolas enfatizam o discurso de que todos possuem condições iguais, como forma de superar preconceitos tanto sociais como raciais, no entanto ele ressalta que as diferenças de desempenho (principalmente) existem atreladas geralmente as condições sociais, onde a elite tem as melhores condições de vida (inclusive educação) e os menos favorecidos tem menos condições para investir em uma educação de qualidade.

Moscovici (2009), alerta sobre a questão de que os devemos ficar atentos para não “cairmos” na fantasia de que todos os alunos são “iguais”.

[...] organizamos nossos pensamentos de acordo com um sistema que está condicionado, tanto por nossas representações, como por nossa cultura. Nós vemos apenas o que as convenções subjacentes nos permitem ver e nós permanecemos inconscientes dessas convenções.(p.35)

Todavia, ele acrescenta “podemos, através de um esforço, tornar-nos conscientes do aspecto convencional da realidade e então escapar de algumas exigências que ela impõe em nossas percepções e pensamentos” (p.35). Quer dizer, por conseguinte que os professores devem observar atentamente as representações individuais de seus alunos para que possam adaptar-se a elas.

Mazzoti e Wilson (2016), também discorrem acerca do assunto, enfatizando que há uma ligação própria entre as representações sociais e práticas dos professores. Elas sugerem que um meio “para mudar as representações dos professores sobre o fracasso escolar seria fazê-los tomar consciência de suas representações e do tratamento diferenciado que elas orientam, bem como das consequências negativas dessa prática para os alunos” (p.84)

Mas ressaltam que somente isso não seria o suficiente, para elas há a necessidade de uma transformação total no sistema escolar para que os alunos tenham melhores resultados independentes da situação social a qual estão inseridos. A autora acentua que se a compreensão “[...] das representações sociais, as de nossos alunos e de suas famílias, bem como das nossas próprias, puder nos ajudar a alcançar uma maior descentração no que se refere aos problemas educacionais, já terá demonstrado sua utilidade.”(MAZZOTI, 2008, p.42)

1.3 O CORPO NA CONTEMPORANEIDADE

Desde que o ser humano passou a conhecer e explorar seu corpo, inúmeras formas de concebê-lo foram instituídas. Essas alterações são constantes e significativas, pois através do corpo o homem se comunica, socializa e se relaciona com o mundo. Dessa forma, podemos afirmar que a corporeidade vem sendo (re)construída constantemente e passa por alterações o tempo todo devido ao processo histórico. (LE BRETON, 2003)

A sociedade impõe inúmeras cobranças a respeito não somente da estética corporal, mas de como devemos pensar, viver, agir, enfim, para sermos bem sucedidos precisamos ser modelos para os outros e termos “padrões” sociais e morais ditos corretos socialmente.

Para Le Breton (2003), o corpo contemporâneo tornou-se um simples suporte da pessoa e, como matéria-prima, pode-se agir sobre ele a fim de que seja continuamente transformado e melhorado. O autor aponta que dá forma como está sendo conduzido atualmente o corpo pode ser modelado e transformado como um rascunho, e como todo esboço, pode ser redesenhado e/ou corrigido de acordo com a vontade e possibilidade de cada sujeito.

Dentro desse contexto, o culto ao corpo tem causado algumas consequências, dentre elas a insatisfação com o próprio corpo, que leva os sujeitos a inúmeras atitudes na tentativa de melhorá-lo a qualquer custo. Le Breton (2003, p.22), enfatiza que “Não é mais o caso de contentar-se com o corpo que se tem, mas de modificar suas bases para completá-lo ou torná-lo conforme a ideia que dele se faz.”

Le Breton (2003), aponta que atualmente o corpo institui um “alter ego”, em outras palavras “um outro si mesmo” no entanto, “[...] disponível a todas as modificações, prova radical e modulável da existência pessoal e exibição de uma identidade escolhida provisória ou duravelmente. (LE BRETON, 2003, p.28)

O autor acentua que o ser humano tornou-se refém de seu próprio corpo, pois a exterioridade dele é o que mais importa citando, como exemplo, a cirurgia plástica estética.

O escritor aponta que o desejo de mudar “está na preocupação de modificar o olhar sobre si e o olhar dos outros a fim de sentir-se existir plenamente. Ao mudar de corpo, o indivíduo pretende mudar sua vida, modificar seu sentimento de identidade.” (LE BRETON, 2003, p.30).

Sintetizando, ao procurar esse tipo de meio para se obter um “novo” corpo, o sujeito acredita que isso será “um novo nascimento”, e a partir disso sua identidade corporal antes vista como desagradável agora é tida como um artefato a ser exposto socialmente.

No contexto escolar, especificamente nas aulas de educação física é onde ocorre uma grande exposição corporal. Seja pelos esportes, lutas, ginásticas, danças, o fato é que a corporeidade está intimamente atrelada as aulas de educação física. Dentro desse contexto está, portanto, inserida a cultura corporal.

Os professores de educação física ainda encontram dificuldades para trabalhar com questões relacionadas ao corpo na contemporaneidade. Ludorf (2009, p.107) salienta que “[...], é fundamental que o professor de educação física esteja preparado para lidar criticamente com as novas demandas corporais, ou antes, que reflita sobre o impacto das mesmas no processo de sua formação.”

A autora destaca, por conseguinte, que o papel do professor de EF não se limita somente a “[...] organizar e fundamentar os conteúdos das práticas corporais; criar e desenvolver estratégias de ensino e ministrar aulas, muito menos, ensinar técnicas específicas ou de controle de peso - mas, acima de tudo, educar.” (p.107-108) Dessa forma, o professor tem papel fundamental na aceitação e inclusão de todos seus alunos, adequando-se as semelhanças e diferenças corporais que estes possuem.

Sendo assim, pretendemos analisar quais aspectos corporais dos muitos citados, atuam na realidade escolar, procurando, portanto, através desses fatores analisar qual é o “autoconceito” de cada um acerca da cultura corporal.

2 METODOLOGIA

Nesse estudo optamos por uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa que de acordo com Thomas e Nelson (2002), difere de outros métodos de pesquisa, pois dificilmente determina hipóteses no princípio da pesquisa, ela avança aos poucos e as hipóteses e a teoria vão surgindo na medida em que o estudo vai avançando.

Thomas e Nelson (2002), também destacam que nesse tipo de abordagem o pesquisador é de fundamental importância, uma vez que é ele quem coleta e analisa os dados. Os meios de coletas de dados, registros, interpretação e análise de dados é feito inteiramente pelo pesquisador.

Ludke e Andre (1986) citando Bogdan e Biklen (1982), ressaltam algumas características da abordagem qualitativa, dentre elas destacamos: O pesquisador deve possuir contato direto e prolongado com o objeto e o ambiente da pesquisa. A pesquisa deve ocorrer “naturalmente” sem intervenções intencionais do pesquisador, as pessoas e suas ações e comportamentos devem ser relacionadas ao seu contexto sem interferências.

Como delineamento da pesquisa optamos pelo estudo de caso, que segundo Gil (2002), é um estudo mais detalhado, pois abrange um ou poucos objetos de pesquisa. Nesse contexto, pode-se aprofundar mais nos detalhes, coisa que é difícil em outro tipo de pesquisa.

De acordo com o referido autor, nessa perspectiva de estudo os resultados geralmente não são apresentados como conclusivos, mas sim como hipóteses. Dessa forma, as questões apresentadas ficam em aberto possibilitando a interpretação do sujeito leitor.

Para Gil (2002), nesse delineamento pode ser utilizado com diferentes finalidades. Dentre elas destacamos: “Formular hipóteses ou desenvolver teorias; preservar o caráter unitário do objeto estudado e descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação.” (p.54). Todavia o referido autor enfatiza que há algumas objeções dentro desse tipo de estudo, como por exemplo, a falta de rigor na metodologia, a generalização (já que são analisados poucos casos) e o tempo de pesquisa (demanda de tempo e os resultados não são consistentes).

No entanto, Gil (2002), salienta que todas essas objeções são encontradas na maioria das pesquisas e cabe ao pesquisador ter muito cuidado e superar as dificuldades que surgirem no decorrer da pesquisa, pois “[...] um bom estudo de caso constitui tarefa difícil de realizar.” (p.55)

Escolhemos como sujeitos da pesquisa 33 alunos do Ensino médio na faixa de 14 a 16 anos. A escolha se deu em virtude da temática ser o corpo, tema esse que é evidenciado nessa idade.

Pensamos que nessa fase há uma constante preocupação com a imagem corporal, pois o corpo está em um processo de mudança, para os jovens isso afeta sua autoestima os levando geralmente a ficarem insatisfeitos com o que verem no espelho, e buscando alternativas para “melhorar” sua aparência física.

Para esta pesquisa, escolhemos como instrumento o questionário aberto, Gil (1999), define questionário “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” (GIL, 1999, p.128)

Gil (1999), também enfatiza que o questionário traz diferentes benefícios quando aplicado corretamente, como por exemplo, garantir aos sujeitos da pesquisa o anonimato, dessa forma a pessoa sente-se mais à vontade para expor seu ponto de vista sem julgamentos. Outra vantagem citada pelo autor é a de que o pesquisador não é exposto à influência das opiniões e nem tampouco a aparência do entrevistado.

No questionário aberto, a resposta é aberta, ou seja, o sujeito da pesquisa tem maior liberdade para responder de acordo com aquilo que pensa, as questões abertas permitem o uso da sua própria linguagem, sem interferências ou opiniões externas: o informante coloca aquilo que lhe vem à mente naquele momento.

O questionário aberto nos auxiliará na compreensão de diversos fatores, pois o pesquisador colhendo diferentes informações do mesmo assunto, poderá fazer uma análise ampla com diferentes opiniões e diferentes parâmetros.

Nossa pesquisa também terá como instrumento a “Técnica de Associação livre de palavras (TALP)” que conforme Coutinho e Saraiva (2008), é uma técnica desenvolvida por Jung em 1905 com o objetivo, sobretudo dirigido a psicologia social (estudo da mente e personalidade do ser humano) e adaptada por Di Giacomo (1981), para as pesquisas relacionadas a Teoria de representações sociais (TRS).

Coutinho e Saraiva (2008, p.249), citando Nóbrega e Coutinho (2003), enfatizam que a TALP tem como objetivo “[...] identificar as dimensões latentes dos objetos representacionais na perspectiva de uma técnica projetiva, a partir da rede associativa dos conteúdos evocados pela pessoa em relação a estímulos indutores, e realça os conteúdos encobertos, salientes e não filtrados pela censura.”

A TALP, portanto, parte de uma técnica projetiva que age especificamente no psicológico dos sujeitos por um processo de “[...] estímulos indutores que podem ser verbais (frases, palavras, expressões) ou não verbais (figura, imagens fixas ou em movimentos)

que respondem às induções, evidenciando aspectos de sua personalidade ou suas representações acerca do objeto indutor. (TAVARES et al. 2014, p.73)

Sendo assim, nessa pesquisa utilizaremos a TALP, na forma de imagens as quais os sujeitos da pesquisa evocarão a primeira palavra que vier a mente para cada uma das imagens presentes na lista. Dessa forma, de acordo com Nóbrega e Coutinho *estimular, observar, registrar e obter comunicação* são condições essenciais nessa técnica. (TAVARES et al. 2014 apud NÓBREGA; COUTINHO, 2003)

Esses elementos atuando juntos levam a uma análise mais precisa e detalhada, e as palavras evocadas através das imagens revelam as opiniões, personalidades, conflitos, desejos e principalmente as representações sociais relacionadas à visão de mundo do sujeito.

Este estudo é resultante da tese intitulada As Representações Sociais dos Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física Sobre o que é Ser Professor com avaliação da Comissão de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR), que aprovou o projeto de pesquisa emitindo o Parecer nº 1.499.218.

Nesse sentido, os procedimentos éticos foram: Carta de apresentação aos componentes da direção escolar uma carta de apresentação na qual o pesquisador solicitou o adentrar ao estabelecimento de ensino para a realização da pesquisa.

Após ser autorizada a devida entrada, foi entregue aos sujeitos da pesquisa um “Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)”, constando os objetivos e finalidades da pesquisa e enfatizando a eles que será mantido total sigilo e anonimato em relação a sua identidade.

Em seguida, o termo de assentimento livre e esclarecido (TALE) foi encaminhado aos pais dos alunos pedindo autorização para que seus filhos realizem a pesquisa, explicando a eles também os objetivos e finalidades dela, ressaltando a questão do total sigilo no que concerne aos sujeitos da pesquisa.

Como método de análise de dados optamos pela análise de conteúdo que de acordo com Bardin (2006, p.18), surgiu no final da década de 1940 com Berelson que ajudado por Lazarsfeld afirmaram que a análise de conteúdo consiste em “[...] uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação.”

Bardin (2006, p.38), à define da seguinte forma: “[...]um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. De acordo com a autora, portanto, a análise de conteúdo consiste em processos de analisar comunicações com o objetivo de ampliar a interpretação e conhecimento da leitura dados coletados.

Como técnica de análise utilizamos a categorização que Bardin (2006, p.117), a define como “[...] uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia) com os critérios previamente definidos.”

A partir da ótica da análise de conteúdo as categorias são entendidas como rubricas ou classes que compilam determinados elementos juntando características comuns. Nesse processo de escolha utilizam-se os critérios semânticos (categorias temáticas), sintático (verbos e adjetivos), léxico (significado e sentido das palavras) e expressivo (variações na linguagem e na escrita). (BARDIN, 2006)

Dessa forma, esse processo permite a junção de um número considerável de informações que são ordenadas em duas etapas: inventário e classificação. No inventário são isolados os elementos comuns e na classificação os elementos são divididos e classificados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise de dados foi realizada qualitativamente, por meio da categorização. Conforme estabelece a ética os alunos foram denominados por números.

O estudo foi realizado em um colégio da rede privada do município de Guarapuava/PR com 13 alunos e 20 alunas totalizando 33 sujeitos do ensino médio. Optamos por diferenciar a questão de gênero para compreendermos as diferenças relacionadas às questões corporais, tendo em vista que o ambiente escolar contribui para a formação de corpos femininos e masculinos, onde valores patriarcais podem ser reforçados ou desconstruídos.

Inicialmente, foram aplicadas cinco questões abertas, a segunda parte da nossa pesquisa se deu com técnica da associação livre de palavras (TALP) na qual apresentamos

a eles quatro imagens com o seguinte contexto “Corpo é” as quais eles teriam que evocar quatro palavras específicas para cada imagem.

3.1 Categoria 1: Corpo ideal

Nessa categoria questionamos os sujeitos sobre: Para você o que é um corpo ideal?

Cinco meninos responderam que corpo ideal é aquele que você se sente bem com ele, outros cinco responderam que corpo ideal é aquele que é saudável, enquanto que dois destacaram que ser torneado e definido são requisitos para um corpo ideal e um menino acredita que precisa ser “sarado” para isso.

Já para as meninas, o corpo ideal se define da seguinte forma: Sete meninas acreditam que corpo ideal é aquele que é magro, com cintura destacada e seios “bonitos”. Seis ressaltaram que corpo ideal é aquele no qual você se sente bem com ele, quatro enfatizaram que ser saudável é quesito para um corpo ideal enquanto que duas destacaram que cintura fina e coxa definidas são fundamentais e uma enfatizou que estar no peso certo é a definição de um corpo ideal.

De acordo com o questionário verificamos que para a maioria dos meninos (76,9 %) o corpo ideal é aquele saudável e onde você se sente bem com ele enquanto que para as meninas essa porcentagem cai para 50 %, a outra metade acredita que um corpo ideal é aquele magro, definido e com cintura fina.

Esses conceitos são afirmados com as seguintes respostas:

Para mim o ideal é um corpo saudável, a beleza pode ser importante, desde que a pessoa não sacrifique sua saúde para alcançá-la (ALUNO 1)

Um corpo onde a pessoa sinta-se bem independente de como seja. (ALUNO 6)

A percepção de corpo ideal é o qual você se sente bem, e não tem nenhum tipo de doença, um corpo saudável. (ALUNA 19)

Magro com barriga “chapada” (ALUNA 24)

Nessa categoria verificamos como as meninas tem uma perspectiva diferenciada, enquanto para os meninos o corpo saudável é aquele ideal, as meninas já levam em consideração a questão estética e não a saúde como principal ponto. Nesse sentido, para o sexo feminino “corpo” é aparência física, as representações sociais aqui inseridas, é a de que a aparência de um corpo “magro e sem gorduras” é sinônimo de saúde.

3.2 Categoria 2: Satisfação com o corpo

Nessa categoria questionamos se: Você está satisfeito com corpo? Por quê?

Dez meninos responderam que não, três se sentem magro demais, outros três acreditam estarem “gordos demais”. Um se acha flácido fraco e sem músculos enquanto que outro gostaria de ter um corpo musculoso e sem gordura, um terceiro se diz sedentário e um quarto destaca que não está satisfeito com seu corpo “pelo fato do mesmo não possuir propriedade similares” (ALUNO 6)

Três meninos estão satisfeitos com seus corpos, porque ambos se sentem bem com os mesmos.

Com relação ao sexo feminino obtivemos as seguintes respostas:

Treze meninas responderam não estar satisfeitas com seus corpos, os motivos foram os mais variados possíveis não vamos aqui colocar as respostas uma a uma visto que foram muitas, vamos somente destacar algumas delas, umas queriam emagrecer, outras engordar, algumas acreditavam não estar dentro dos padrões...

Sete meninas afirmaram estarem satisfeitas com seus corpos, porque se sentem bem e se consideram saudáveis.

Destacamos duas respostas que nos chamaram a atenção das que responderam que não estão satisfeitas:

Não, pois ele é feio, cheio de estrias e sou gorda e não é bonito, não me sinto bem assim. (ALUNA 33)

Não, porque acho defeitos com base no que é perfeito para a mídia. (ALUNA 27)

Averiguamos nesse segundo questionamento que em ambos os sexos a satisfação corporal é negativa, para 76,9% do sexo masculino há uma insatisfação corporal enquanto

que 65% das meninas estão insatisfeitas com o que veem no espelho. Se formos analisarmos em uma média geral dos participantes da pesquisa 69,6% não estão satisfeitos com seus corpos.

Para tanto, afirmamos a influência das representações sociais de que para estar satisfeito com seu corpo é necessário ter um padrão imposto, seja pela sociedade, pela mídia ou por outros meios, sempre haverá algo ou alguma coisa que nos incomode em nosso corpo, os padrões na maioria das vezes são os mesmos, as vezes os alunos estão insatisfeitos e nem sabem ao certo o porquê dessa insatisfação, para afirmar estes conceitos segue algumas respostas:

Não e sim, pois tem muitas vezes que eu me acho magro demais e um pouco mais gordo e tem dias que eu gosto que eu acho que tá bom. (ALUNO 2)

Sim e não, sim porque sou muito saudável, mas não porque mesmo eu comendo muito não ganho massa ADIPOSA ou muscular. (ALUNO 8)

Mais ou menos, preciso definir ele (ALUNA 25)

Depende, as vezes penso que não é bonito o suficiente (ALUNA 20)

Dessa forma verificamos que muitos não conseguem nem ao menos definir o que condiz a uma satisfação corporal, ressaltando que nessa fase os adolescentes estão criando sua identidade, portanto, ainda não se sentem seguros, principalmente com sua aparência física.

3.3 Categoria 3. Corpo nas aulas de educação física.

O terceiro questionamento era: Você se sente à vontade com seu corpo nas aulas de educação física? Se não se sente, qual o motivo?

Dez alunos do sexo masculino responderam que se sentem à vontade nas aulas, enquanto que três relataram que não se sentem os motivos foram: não ter o porte físico para fazer esportes, a forma física que poderia estar melhor, e o terceiro sente-se inferior comparado aos integrantes da sala.

Com relação ao sexo feminino, onze meninas responderam que sentem à vontade, no entanto nove descreveram não sentir-se bem. Os motivos também foram os mais variados possíveis, dentre eles: não gostar do corpo, não ter facilidade, não conseguir realizar os exercícios solicitados.

Constatamos nesse caso que nas aulas de EF os meninos tem mais facilidade em sentir-se bem com seus corpos já que 76,9% não têm dificuldades, no caso das meninas o percentual das que se sentem à vontade foi de 55% das que não se sentem à vontade contra 45% das que se sentem bem. Estas são algumas respostas atribuídas a essa insatisfação.

Não, pois sou gorda e é estranho correr e sentir minhas bochechas balançando.(Aluno 33, sexo feminino)

Não, já que poderia estar em uma melhor forma física (Aluno 12, sexo masculino)

Daolio (1995, p.100) apoiado em Marcel Mauss, ressalta que:

[...] há uma construção cultural do corpo, definida e colocada em prática em virtude das especificidades culturais de cada sociedade.[...] Assim, há uma valorização de certos comportamentos em detrimento de outros, fazendo com que haja um conjunto de gestos típicos de uma determinada sociedade.

Pode-se constatar, portanto nesse sentido que o a construção cultural do corpo feminino, difere do corpo masculino, e isso não se restringe somente a fatores biológicos, mas sim, por elementos culturais e sociais construídos com o passar do tempo.

3.4 Categoria 4: Mudanças corporais

A quarta pergunta versava sobre “Se pudesse mudaria alguma coisa em seu corpo? O quê?”

Surpreendentemente nessa questão todos os integrantes do sexo masculino responderam que mudariam alguma coisa esteticamente. Obtivemos várias respostas diferentes desde um que mudaria a sua altura (gostaria de ser mais baixo) até um que mudaria o joelho. Mas o que prevaleceu foi o que cinco deles responderam que gostariam de possuir um maior volume de massa muscular, outros quatro gostariam de perder “barriga” ou ser

mais definido. Uma das respostas nos chamou a atenção “Só panturrilha mais definida, só porque acho massa.” (Aluno 13).

Quanto ao sexo feminino, tivemos dados coletados parecido dezoito meninas responderam estar insatisfeitas com seus corpos, e uma respondeu estar satisfeita. Assim como o sexo oposto tivemos diferentes tipos de respostas, algumas mudariam tudo inclusive. O que prevaleceu em primeiro lugar com cinco meninas respondendo foi a famosa “barriga chapada” seguido por ter mais músculos e definição e ser magra, ambas tiveram o mesmo número de respostas. Mas também teve algumas respostas curiosas como “Sim, mudaria minha canela e meu pé.”.

Observamos, a partir das respostas de ambos os sexos que muitas vezes as mudanças que os adolescentes “acham” que são necessárias são na realidade pra satisfazer seu próprio ego, e muitas vezes acabam tomando atitudes radicais e acabando com sua saúde por coisas pequenas e geralmente desnecessárias.

3.5 Categoria 5: Alterações corporais

O quinto questionamento era: “Já tomou alguma atitude com a finalidade de alterar seu corpo (dieta, academia, remédios, cirurgias, anabolizantes)? Qual atitude?”

Nesse quesito cinco meninos responderam que não, ao passo que oito destacaram já terem tomado atitudes para alterar seus corpos. Todos que tomaram atitudes disseram frequentar academia regularmente, desses, seis enfatizaram seguir uma dieta adequada e um disse aliar a tudo isso remédios (não citou o tipo).

Quatro meninas responderam que nunca tomaram nenhuma atitude relacionada a alteração de seu corpo, enquanto que dezesseis meninas revelaram já terem tomado medidas para essa finalidade. Dentre as quais quatorze citou frequentar a academia, dez citaram que aliam a academia com dieta, seis evidenciaram o uso de remédios, e uma citou que usa a bulimia como método para emagrecer.

Portanto, 61,5% dos meninos já tomaram alguma atitude para alterar seu corpo, à medida que 70% das meninas já fizeram alguma coisa com essa mesma finalidade. O que nos assustou foi a forma como esses jovens estão buscando mudar seus corpos a todo custo, buscando academias, dietas muitas vezes desorientadas e remédios os quais não

sabemos sequer quais são e se são convenientes para a faixa etária deles, mas o caso mais preocupante com certeza foi a que relatou fazer uso da bulimia como um meio para emagrecer, percebe-se nesse caso uma total desorientação dessa jovem que provavelmente desesperada e sem uma orientação profissional adequada encontrou na bulimia a única saída disponível para seu “problema”.

3.6 Evocação de palavras

3.6.1 Categoria 6: corpo é...

Na primeira figura foram evocadas 44 palavras diferentes que serão citadas a seguir: sacrifício, esforço sensualidade, perfeito, bronzeadas, ludibriante, lindo, atraente, moreno, acentuado, modelo, estética, beleza, estereótipo, ideal, fitness, cuidado, cirurgia, miss, meta, dieta, academia, definido feminino, lipoaspiração, malhada, fantástico, cuidado, saúde, saudável, escultural, gostosa, razoável, padrão, simétrico, sarado, atrativo, idealizado, aceito, bom, sexy, bonito, loiro, magro.

Para a análise de dados contemplamos um recorte das palavras que mais apareceram: Bonito (25 vezes), magro (19 vezes) gostosa (8 vezes) padrão (7 vezes) e saudável (7 vezes).



Figura 1

Observamos que de acordo com a evocação de palavras que a figura apresentada aos jovens configura como um modelo a ser seguido, respaldando o que eles responderam no questionário anterior, tanto que a palavra mais evocada foi “bonito” seguido de “magra”,

provando que esse é o estereótipo de mulher ideal na visão dos adolescentes, tanto que em nenhuma das palavras evocadas foi citado adjetivos desqualificadores.



Figura 2

Na segunda figura foram evocadas 63 palavras diferentes que são: gordo, gordinha, grande, gordura, sobrepeso, doentio, mulher, normal, bonito, diferente, gostoso, sedentária, natural, peso, alimentação, estranho, feio, nojento, doce, fofo, fofinha, lindo, volumoso, exagero, charmoso, modelado, feliz, saudável, criticado, desejável, cinema, comida, coxuda, preconceito, pneuzinho, celulite, cheinho, obesidade, eu, vergonha, molengo, indefinido, inadequado, igual, prejudicial, sofre, hormônios, razoável, cheinha, bonitinha, saúde, barriga, julgado, opção, plus size, amor próprio, cheio, felicidade, caído, metabolismo, natural, comum, cuidado.

As palavras mais evocadas nessa figura foram: Gordo (23 vezes), bonito (15 vezes), grande (8 vezes), sedentário (7 vezes) e gordura (5 vezes).

Ao contrário da figura anterior averiguamos que nessa figura a maioria das palavras evocadas foram adjetivos desqualificadores. O termo “gordo” ter sido evocado mais vezes demonstra que os jovens “ainda” possuem preconceito com relação a essa corporeidade. O fato do adjetivo “bonito” ter sido o segundo mais citado não respalda o número absurdamente excessivo de palavras que depreciaram a figura.



Figura 3

Continuando, na figura na figura 3, foram evocadas 44 palavras diferentes. São elas: Bonito, desejo, gostoso, determinado, anabolizante, suplementos, academia, exagero, dor, padrão, mídia, sarado, forte, atraente, saudável, malhado, dieta, esforço, sacrifício, beleza, treino, magro, desejável, musculoso, excessivo, lindo, definido, proporcional, exercício, maromba, estético, cinematográfico, massa, modelo, legal, sensual, fitness, tanquinho, saúde, feio, fantástico, gato, imposto, seguido.

Nesse caso, as expressões que mais apareceram foram: Bonito (20 vezes), definido (11 vezes), musculoso (11 vezes), academia (10 vezes), forte (8 vezes).

Nessa figura, notou-se que os adolescentes assim como na primeira imagem, tem esse modelo de corpo como um padrão a ser seguido de 33 sujeitos da pesquisa 20 responderam que consideram o corpo “bonito”, ou seja, 60,6% entendem que esse corpo é aquele almejado, a palavra “feio” foi evocada somente duas vezes, reafirmando mais uma vez que as representações que os sujeitos possuem é que um corpo somente é adequado se encaixar-se nos atributos da figura mencionada.



Figura 4

Na quarta figura foram evocadas 54 palavras. São elas: feio, vergonha, descuido, gordo, engraçado, caído, comida, cheio, não saudável, cerveja, bullying, não aceito, normal, julgado, alimentação, opção, peso, diabetes, saúde, barrigudo, carne, nojento, estranho, bebida, barriga, exagero, “banha”, feliz, gordinho, cheinho, “bugiu”, indefinido, inadequado, gordura, grande, estranho, peludo, bonito, descuidado, barrigudinho, braçudo, vergonhoso, comum, obeso, sedentário, flácido, chop, indesejado, desleixado, queimado, desproporcional, churrasco, naturalidade, genética.

Os termos mais citados foram: gordo/gordinho (21 vezes), feio (16 vezes), sedentário (6 vezes), estranho (5 vezes), barrigudo (4 vezes).

Ressaltam-se novamente aqui os adjetivos desqualificadores, nos surpreendeu alguns adjetivos como, por exemplo, “nojento”, “desleixado”, pois associa a condição física de uma pessoa a outros fatores que não tem relação direta com a questão corporal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O corpo e suas ações são resultados de uma construção social. Vivemos uma contemporaneidade midiaticizada onde as representações corporais são constantemente construídas, reconstruídas e reproduzidas. Reafirmando o conceito de Moreira (1995), o corpo ajustável é o que prevalece.

Podemos constatar nessa pesquisa diversos fatores que reafirmam que a corporeidade tornou-se nada além do que aparência física. As representações sociais do corpo atuais exaltam que um corpo “belo e saudável” é aquele esteticamente “perfeito”.

Verificamos primeiramente através do questionário aberto que as representações sociais dos sujeitos da pesquisa refletem as condições do meio ao qual estão agregados, quando constatamos que a maioria parte do pressuposto que para serem “aceitos” nesse meio social ao qual estão inseridos necessitam adequar-se ao padrão imposto.

Embora no primeiro questionamento muitos tenham respondido que um corpo ideal era aquele “saudável” ou que corpo ideal é “aquele onde você se sente bem”, nas perguntas seguintes, a maioria respondeu que se pudesse mudaria alguma coisa em seu corpo, que não se sentia bem com ele e que já tinha tomado alguma atitude a fim de modificá-lo.

Com relação ao corpo nas aulas de educação física, muitas respostas citaram que não se sentem à vontade devido a aparência física e que isso os leva a não querer praticar as atividades por sentirem vergonha de si mesmo.

Dessa forma, compreende-se que as representações sociais dos sujeitos da pesquisa é a de insatisfação quase que total em aceitar a sua própria imagem (alguns querem emagrecer, outros engordar, outros ser mais alto, dentre outros).

Com relação à evocação de palavras (TALP), como verificamos prevaleceu o “senso comum”, o “padrão”, nas figuras onde tínhamos corpos magros, definidos foram

considerados “perfeito”, “fantástico” dentre outros. Enquanto que nas imagens onde estavam corpos esteticamente fora dos padrões os adjetivos foram opostos, “nojento”, “flácido”, “estranho”.

Associando o questionário aberto com a evocação de palavras, concluímos que as representações sociais dos sujeitos dessa pesquisa é a de que o corpo “ideal” é o corpo midiático, em outras palavras aquele corpo “sem defeitos”, também analisamos que muitos desses alunos estão precocemente preocupando-se com isso que as vezes nem sabem ao certo o que e como estão agindo.

Belloni (2001, apud SANTOS JR. 2007), ressalta que:

[...] a mídia, distribui imagens e linguagens, construindo sistematicamente o imaginário de muitos jovens, por oferecer significações através de mitos, símbolos e representações, estereotipando valores, normas e modelos de comportamento socialmente dominantes.

Houve, no entanto alguns alunos conscientes (minoria) que enfatizaram que um corpo dentro dos padrões estéticos estabelecidos é “padrão”, “exagero”, “imposição” e que exige, “sacrifício”, “disciplina”, “esforço”, “dor”, enquanto que outros inconscientes consideraram que usar “anabolizantes” e “remédios” também é um meio para atingir esse objetivo

A escola é um ambiente onde ocorre a socialização e a produção do conhecimento. É no âmbito escolar onde os alunos passam grande parte de suas vidas, portanto, as representações sociais como uma “teoria desenvolvida a partir de um senso comum”, estão intimamente inseridas nesse contexto.

Moraes (2002), salienta que que as condutas humanas, muitas vezes, estão condicionadas por padrões que são criados e estabelecidos pela coletividade, e que por assim ser, desconsideram a própria individualidade dos sujeitos. Dentro desse contexto, a escola e professores, devem agir incentivando um processo de reflexão crítica para a emancipação desse sujeito.

Nesse sentido, as aulas de educação física, e a escola num âmbito geral, atuam com influenciadores destes sujeitos e, portanto, devem segundo Daolio (1995), fazer da “diferença entre os alunos condição de sua igualdade, em vez de ser critério para justificar a subjugação de uns pelos outros.” (p.107).

Ressaltando que as representações sociais aqui apresentadas partiram de um grupo específico, de um colégio específico, com vivências particulares, mas que, no entanto, corroboram com os significados construídos midiaticamente e que são largamente difundidos sobre as questões da corporeidade, diante disso é de fundamental importância ressaltar o conceito de corpo saudável, não somente esteticamente, mas como um todo.

Portanto, o trabalho dos professores de educação física no âmbito escolar é de fazer seus alunos repensarem os valores que são amplamente divulgados pela mídia e impostos pela sociedade, tornando-os assim cidadãos críticos e capazes de entender que a relação entre corpo e saúde estão entrelaçadas, como sugere o poeta romano Juvenal “Mens sana in corpore sano”, (Mente sã, Corpo são).

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. (2006). *Análise de conteúdo* (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977)

BELLONI, M.L. *O que é mídia-educação*. Campinas: Autores associados, 2ª. Ed., 2005 (Coleções polêmicas de nosso tempo).

COUTINHO, M. da P.L; SARAIVA, E.R. A. As representações sociais da depressão Pós-parto Elaboradas por Mães puérperas. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 2008, p.244 – 259. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v28n2/v28n2a03.pdf> > . Acesso em 21 de abril de 2020.

DAOLIO, J. A. construção cultural do corpo feminino ou o risco desse transformar meninas em “antas”. In ROMERO, E. (org.) *Corpo, mulher e sociedade*. Campinas, SP: Papirus, 1995.

GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GILLY, M. As representações sociais no campo da educação. In: JODELET, Denise. (Org.). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001.

LE BRETON, D. *Adeus ao corpo: antropologia e sociedade*. Trad. Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 2003.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos de educação e ensino).

LÜDORF, S. Corpo e formação de professores de educação física. *Interface, Comunicação, Saúde, Educação*. v 13, n 28, p. 99-110, jan/mar. 2009. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000100009>. Acesso em 22 de fevereiro de 2020.

MAZZOTTI, A. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. *Revista Múltiplas Leituras*. v 1, n 1, p. 18-43, Jan/ Jun. 2008. Disponível em < <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ML/article/viewFile/1169/1181>> . Acesso em 14 de fevereiro de 2020.

_____; WILSON, T.. Relação entre representações sociais de “fracasso escolar” de professores do ensino fundamental e sua prática docente. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*. América do Norte, 2004. Disponível em <<http://revistadireitobh.escacio.br/index.php/reeduc/article/view/1987/972>> . Acesso em 14 de janeiro de 2020.

MORAES, V. P. *O Lazer de jovens em escolas públicas da rede Estadual da cidade de São Paulo*. São Paulo: PUC, 2002. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado em Educação na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2002.

MOREIRA, W. W. Corpo presente num olhar panorâmico. In: MOREIRA, Wagner Wey (Org.). *Corpo presente, corpo pressente*. Campinas: Papyrus, 1995. p. 17- 36. cap. 1. (Coleção corpo e motricidade)

MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais: investigação em psicologia social*. Editado em inglês por Gerard Duveen; traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. 6 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009

TAVARES et al. Protocolo verbal e teste de associação livre de palavras: perspectivas de instrumentos de pesquisa introspectiva e projetiva na ciência da informação. *PontodeAcesso*, Salvador, v.8, n.3 ,p. 64-79, dez. 2014. Disponível em < <https://portal-seer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/12917>> . Acesso em 21 de abril de 2020.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. *Métodos de pesquisa em atividade física*. Trad. Ricardo Petersen [et al.]. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZORZAN, F.S.; CHAGAS, A.T.S. Espelho, espelho meu, existe alguém mais bela do que eu? Uma reflexão sobre o valor do corpo na atualidade e a construção da subjetividade feminina. *Barbaroi*. Santa Cruz do Sul, n.34, jun. 2011. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-65782011000100010> . Acesso em 15 de março de 2020.